

Senhor Presidente da Câmara de Cooperação e Desenvolvimento Portugal-China
Professor Dr. António dos Santos Queirós

Senhor Presidente da Assembleia Geral da Câmara de Cooperação e Desenvolvimento
Portugal-China
Y Ping Chow

Digníssimos Convidados

Excelências,

Em nome da Direção da CPPME, saúdo todos os presentes e expresso o meu regozijo e satisfação por poder participar nesta VI Conferência Internacional de Cooperação Portugal-China.

Em primeiro lugar, pelo facto de ter sido Portugal o primeiro país europeu a estabelecer contacto marítimo direto com a China, no século XVI, e com ela ter estabelecido um diálogo e uma compreensão mútua que perduram até hoje.

Em segundo lugar, porque a relação Portugal-China é distintiva, combinando a relação histórica única com múltiplos interesses económicos, no comércio, no investimento, na educação, no turismo e na diplomacia. Sem esquecer a preservação da prolongada presença portuguesa em Macau.

Estimados convidados,

Com a conquista da liberdade e da democracia em Portugal, à imagem dos restantes sectores da sociedade portuguesa, emergiram diferentes movimentos de comerciantes e pequenos empresários um pouco por todo o País.

A Confederação Portuguesa das Micro, Pequenas e Médias Empresas é a legítima herdeira desses primeiros movimentos e associações, fazendo da defesa dos seus interesses a sua verdadeira razão de ser em todas as quatro décadas de existência.

Permitam-me que distinga e valorize o trabalho da CPPME, das suas associadas e núcleos concelhios e regionais.



Em todos estes anos, alguns deles muito difíceis, foi possível manter um elevado nível de intervenção e de resposta a centenas de solicitações chegadas de todo o país.

Foram 40 anos marcados por profundas transformações no tecido económico nacional, durante os quais a CPPME se fortaleceu, afirmando-se como importante parceiro empresarial, junto da Presidência da República, da Assembleia e do Governo da República e das Regiões Autónomas, dos Partidos Políticos e das Autarquias locais (ligações fundamentais para o desenvolvimento do nosso trabalho).

As Micro, Pequenas e Médias Empresas representam em Portugal, tal como nos outros países europeus, 99,9% do total de empresas não financeiras do país, sendo responsáveis por mais de 77% do emprego e de cerca de 63% do total de volume de negócios, de acordo com os dados oficiais publicados pelo Instituto Nacional de Estatística.

Estamos conscientes da nossa importância, mas também das nossas responsabilidades perante aquilo que representamos para o país.

Por assim ser, não compreendemos nem aceitamos que alguns apenas se lembrem de nós em momentos de crise ou em períodos de eleições e, que, durante todo o restante tempo, nos discriminem ou nos afoguem em burocracias, no acesso a apoios e a fundos estruturais, nos penalizem com atrasos nos pagamentos, nos carreguem de impostos, nos sobrecarreguem com enormes aumentos dos custos de algumas matérias-primas e de contexto (como a eletricidade, o gás, ou os transportes) ou nos impeçam de ter assento no Conselho Económico e Social, em favor da duplicação dos lugares das confederações que nele já têm assento por Lei.

É contra isto que vimos lutando.

Minhas Senhoras e Senhores

Vivem-se dias de grande incerteza. Os problemas que nos afligem têm ligação direta e indireta com os desenvolvimentos do novo mapa geopolítico, em construção a cada minuto que passa, envolvendo a propriedade das fontes de energia e os valores a que devem ser pagas. Questões fundamentais para a economia, que estão a ser utilizadas como arma de arremesso contra a República Popular da China e a competitividade planetária por esta alcançada, na perspectiva de que, dessa maneira, a possam enfraquecer, limitando a sua capacidade produtiva, comercial e financeira, e impedindo a expansão da sua influência junto dos países em vias de desenvolvimento.

É neste contexto, que A CPPME, contrariamente à diabolização da República Popular da China como a próxima ameaça a combater, repetida até à exaustão pelo eixo euro-atlântico, considera que o que deve ser feito é aproveitar as oportunidades de cooperação com as empresas chinesas, seja por via da aquisição de bens e



equipamentos, seja através de projetos conjuntos que permitam aproveitar a experiência acumulada e apostar em diferenciação, inovação e valor acrescentado:

- Adotando ferramentas digitais, automação e inteligência artificial;
- Modernizando processos produtivos e de gestão;
- Desenvolvendo novos produtos e serviços adaptados às necessidades do mercado.

As nossas MPME devem produzir:

- Elevada qualidade;
- Produção personalizada;
- Design, tradição e autenticidade.

As nossas MPME devem desenvolver as competências dos trabalhadores, com formação contínua para evolução digital, linguística e de gestão.

A CPPME sabe qual é o caminho, só precisa de um Governo que podendo ver, olhe atento a realidade.

A CPPME congratula-se com a realização de fóruns como este, estando disponível para futuras iniciativas da Câmara de Cooperação e Desenvolvimento Portugal-China, sabendo que a construção de pontes entre povos, serão sementeiras da necessária cultura de intercâmbio entre as micro, pequenas e médias empresas.

